

REVISTA
DE
PORTUGAL

EÇA DE QUEIROZ

DIRECTOR

VOLUME IV



PORTO
EDITORES, LUGAN & GENELIOUX

Successores de Ernesto Chardron

1892

Todos os direitos reservados

13931

REVISTA
DE
PORTUGAL

EÇA DE QUEIROZ

DIRECTOR

LUIZ DE MAGALHÃES

SUB-DIRECTOR

ROCHA PEIXOTO

SECRETARIO DA REDACÇÃO

Summario

PAG.		
V.	ANTHERO DE QUENTAL.....	A Redacção.
1.	A VIDA DE NUN'ALVARES.....	Oliveira Martins.
31.	AS CAVERNAS.....	J. F. Nery Delgado.
45.	CARTAS DE FRADIQUE MENDES.....	Eça de Queiroz.
49.	IDYLLIO TRISTE (poemeto).....	Antonio Feijó.
61.	MASSI-KESSE.....	Major Caldas Xavier.
81.	A SITUAÇÃO GERAL DA EUROPA E A POLITICA EXTERIOR DE POR- TUGAL.....	Moniz Barreto.
105.	POLITICA INTERNA.....	Jayme de Magalhães Lima.
115.	BIBLIOGRAPHIA.	

LUCAN & GENELIOUX, Editores — Porto

Correspondentes

PARIS

AMEDEE PRINCE

34, Rue de D...

VVE EMILE MELLIER

47, Rue Ségulier

A **Revista de Portugal** publicará brevemente

UM CONTO DE EÇA DE QUEIROZ
intitulado:

A ILLUSTRE CASA DE RAMIRES

A **REVISTA DE PORTUGAL** é publicada mensalmente, n'um volume de 130 a 150 paginas.

Um **BOLETIM BIBLIOGRAPHICO** acompanha cada numero da Revista, dando noticia e descripção de todas as obras, nacionaes ou estrangeiras, que forem enviadas á Redacção.

Os **ANNUNCIOS** são inseridos n'um supplemento especial collocado no fim do numero.

ASSIGNATURA

Portugal e ilhas adjacentes

Um anno	Seis mezes	Tres mezes
6\$000 reis	3\$200 reis	1\$700 reis

Numero avulso. **500** reis
Pelo correio. **540** »

Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal

Um anno	Seis mezes
7\$200 reis fortes (Fr. 40)	3\$800 reis fortes (Fr. 21,10)

A **REVISTA DE PORTUGAL** assigna-se no Porto na livraria dos editores e administradores **LUGAN & GENELIOUX**, em todas as livrarias de Portugal, e nas principaes livrarias do estrangeiro.

NO PRÉLO

Theophilo Braga

As modernas ideias na litteratura portugueza. 2.º vol.
As lendas christãs. 1 vol.

Eça de Queiroz

Correspondencia de Fradique vol.

cados de moral, e nenhum mais do que este levantou tão largo clamor. Foi uma discussão geral, em que escriptores de elevada reputação julgaram dever intervir; choveram criticas acerbas, sarcasmos e apologias, enthusiasmos e cóleras, e, para nada faltar, o governo dos Estados-Unidos da America, se o não fez, pensou ao menos muito a serio na prohibição da venda do livro que com ridiculo temor lhe pareceu perigoso. Só nós acordámos tarde, mas ao menos acordámos.

Tarde, não; porque a these que a *Sonata de Kreutzer* discute, mantem ainda toda a sua frescura. O problema das relações conjugaes está muito longe de ter obtido solução definitiva, e o livro que agora é apresentado ao publico portuguez, seja qual fôr a opinião que d'elle fizermos, innegavelmente encerra preciosissimos elementos para chegarmos a esse derradeiro termo.

Pelo lado litterario a *Sonata de Kreutzer*, na segunda parte, é um drama, com situações d'um extremo vigor, a par das obras classicas d'esse genero.

Este duplo valor, moral e litterario, do estudo da vida conjugal que o conde de Tolstoi publicou ultimamente, e o acolhimento ruidoso que obteve em todo o mundo, converteram-no n'uma obra cujo conhecimento é obrigatorio para toda a gente ainda que medianamente illustrada.

Passeio geologico de Lisboa a Leiria, por PAUL CHOFFAT. — Lisboa, 1891.

O snr. Paul Choffat reuniu em opusculo uma serie de artigos que publicára n'uma revista pedagogica de Lisboa, e que resumem, d'um modo pittoresco e entre nós ainda inedito, os traços geologicos d'uma parte do littoral extremo. Esta feição do notavel geologo suiso, cuja obra de luminosa e aturada pesquisa nas formações secundarias de Portugal é sobejamente conhecida e apreciada pelos que se occupam do estudo geognostico do nosso sólo, ignoravamol-a ainda. Certo que o recente trabalho acerca do sob-sólo de Lisboa nos revelára já o erudito naturalista como um espirito capaz de realisar simultaneamente uma investigação de puras applicações technicas e um problema de exclusivo dominio especulativo. Fazer, porém, um livro destinado a rapazes de escola, a observadores de facil contento, a curiosos de factos geraes, ao vasto grupo, emfim, a que cabe a designação de *gens du monde*, é que nos surprehende, mas agradavelmente, dadas as suas circumstancias especialissimas de trabalho subordinado a um rigoroso plano previamente traçado, sem desvios, sem intercadencias. Porque — é necessario que attendamos — são precisamente estas desprezenciosas *narrativas scientificas* as de mais difficil execução, não só pela especial natureza de publico a que se destinam, mas ainda pela quasi insuperavel difficuldade em communicar com esse publico, principalmente quando se é um erudito e só com trato de especialistas se está habituado. Por este titulo e pelos que derivam da singeleza e captivante exposição da noticia geologica que nos occupa, o opusculo do snr. Paul Choffat é um trabalho de merito.

O auctor imagina uma viagem em caminho de ferro de Lisboa a Leiria sahindo da capital por Santa Apolonia, pelo Rocio ou por Alcantara. Qualquer dos trajectos escolhidos vai dar, obedecendo ao itinerario estabelecido, ao apeadeiro de S. Domingos e d'ahi até á estação terminus o passeio geologico effectua-se por uma unica via. Antes, porém, elucida o observador acerca do que vai examinar, procurando despertar-lhe a curiosidade com aquella candura soffrega de naturalista apaixonado *pelo grande livro da natureza*. Para esta especie de homens a paizagem não lhes demora o espirito n'um impressionismo de effeitos e tons, de luz, de côr e de mancha, triumphos de auroras

e agonias de poentes. A paizagem é, d'um modo geral e concreto, com ou sem relêvo, arida ou coberta de vegetação, com eminencias e com depressões; explicar esses accidentes, inquirir os factores determinantes, enfeixal-os e relacional-os, eis o intento, bem recompensado sempre pelo effeito salutar da caminhada e pela satisfação plena de todas as suas exigencias espirituaes. Quando muito o naturalista é um bucolico como os d'outr'ora; mas exactamente esta simpleza derivada da pacificação que envolve e cerca estes temperamentos tão mansamente empurrados para a vida, constatando factos, registrando phenomenos, induzindo, deduzindo, harmonicamente e sob preceitos, é a que mais condiz com a massa geral de publico avida de conhecer, quando — bem entendido — se não trata de portuguezes. O snr. Choffat bem o diz: as fadigas mal se sentem, os cuidados da vida passam despercebidos e o espirito repousado pôde retomar com vigor novo o curso dos seus trabalhos quotidianos. Perfeito de exactidão e sinceridade francas. É obedecendo a este proposito, simples e benefico para a alma e para o corpo, que se constituiram e organizam ainda hoje instituições com semelhante objectivo, servindo de typo o *Club Alpin Français* que abrange cerca de 5.400 socios distribuidos por 44 secções e espalhados por toda a França; é ainda por esta potente acção de propaganda que esse paiz alcançou conhecimentos muito precisos, no detalhe, de regiões onde só tarde iria a investigação scientifica official e para a aquisição dos quaes concorreram os subsidios trazidos desde o estudante até ao *officier en retraite*.

Na sua viagem, pois, o snr. Choffat vai iniciar o companheiro nos factos geraes que lhe explicam a natureza das formações, a idade geologica, a ordem successiva de deposito, os effeitos das denudações e erosões, as rupturas e as inclinações, as pregas e as dobras, as inversões e os deslismamentos; e, «para não perder o tempo da demora nas estações», aproveita-o no exame dos materiaes que serviram para a sua construcção, bem como das mercadorias de natureza mineral depositadas nos molhes ou ainda nos wagons. O sal, o carvão de pedra, os phosphatos, a cal, o ferro, os saibros e pedras britadas para ballastragens, as areias para vidrarias, os materiaes decorativos e de construcção, o cimento e o grés, a vidraça e a telha, darão logar a reflexões sobre a origem dos mineraes uteis, metallurgia e toda a sorte de applicações technologicas. N'esse passeio realisado através d'um bello trecho da Estremadura, descrevem-se, sem a individuação que exigiria trabalho d'outro alcandura, descrevem-se, sem a individuação que exigiria trabalho d'outro alcandura, descrevem-se, sem a individuação que exigiria trabalho d'outro alcandura, terrenos que se incluem nas alluviões actuaes e em quasi todos os depositos intermediarios d'essas e das formações infraliasicas e rheticas, e, porventura, triasicas, isto é, terrenos das éras secundaria, terciaria, quaternaria e moderna. Afóra isto, que é o essencial do escripto, o snr. Choffat encontra frequentemente ensejo de prender a attenção do viajante com a analyse d'outros factos mais ou menos proximamente relacionados com o objecto do passeio. Exemplo: ao sahir do tunnel do Rocio «deitemos rapidamente a cabeça pela portinhola da direita e veremos uma pequena gruta a meia altura da trincheira». Segue uma ligeira referencia a esse derradeiro vestigio de duas cavernas prehistoricas, vetusta officina de armas de sillex cuja materia prima se continha nos rins da bancada calcarea. Mais atraz e para a esquerda reparerem nos fundamentos do famoso aqueducto cuja natureza petrologica dos ali-cerces, assentes no cretaco superior, explica porque o monumento resistiu aos abalos de 1755; adiante e mais acima, mesmo á beira da via que vem de Alcantara, notem-se os mantos de basalto que cobrem o calcareo: é ahí que se fazem as grandes lavras para o empedramento das ruas de Lisboa e enrocamentos dos trabalhos do porto.

Depois de ter passado o valle de Chellas e proximo á Palma de Cima, as camadas lacustres inferiores ao terciario marinho levam-o a notar que parte d'esses saibros são explorados para formar o piso nas ruas dos jardins publicos da capital; proximo de Bemfica os terrenos lacustres lembram-lhe as quartzites talhadas intencionalmente e que Carlos Ribeiro attribuiu a um ser contemporaneo das camadas; entre Cacem e Sabugo lá estão os notaveis marmo-

res conchíferos de Pero Pinheiro cuja variedade de côr e exotismo de desenho foi habilmente aproveitada na decoração ornamental do convento de Mafra; o magestoso campo de lapiaz da Pedra Furada, que deveria ser conservado como propriedade nacional, attesta, perto de Mafra, o bom gosto indigena que o vai arrazando para ballastos e edificações de paredes; os kaolinos das proximidades de Torres, alguns dos quaes de assignalavel pureza, fazem lamentar o abandono a que estão votados excellentes jazigos de materia prima para o desenvolvimento progressivo da nossa industria ceramica; entre Ramalhal e Outeiro, a serra de Montejunto accusa os seus notaveis vestigios da época neolithica, com ossuario humano, productos de industria e restos de sêres para sempre extinctos: cervideos, hyena e urso das cavernas, etc.

Como viagem geologica em caminho de ferro não se podia esperar trabalho mais completo nem, simultaneamente, tão pittoresco e interessante. É manifesto que o observador desprevenido não alcançaria n'uma tão rapida viagem a somma de factos que o auctor aponta, mercê do conhecimento que possui da região atravessada; mas não é menos certo que, com um bom guia, uma carta geologica ou o habito de observar com *vista de geologo*, taes passeios são sempre de vantagem, pelo menos, nos traços geraes do conjuncto. Lá fóra estas excursões realisam-se com frequencia, sendo auxiliadas, para os que começam, com livros subscriptos por Laville, Meunier, Lapparent, etc.; o livro do snr. Choffat é mesmo, até certo ponto, decalcado sobre o do eminente geologo francez.

Ora vem a proposito lembrar as famosas missões geologicas que os grammas das escolas superiores exigem e das quaes, até esta data, não ha noticia. Viu-se como é facil, sem recorrer á protecção governamental, entrar n'um wagon com um curso, explicar-lhe, no decorrer d'uma pequena viagem, a causa geologica dos accidentes de terreno, sua estrutura e natureza, sahir na estação d'uma região que reuna a maior somma de factos elementares a registrar, colher umas amostras de mineraes, de rochas e de fosseis, e voltar á noite, não naturalista feito, mas iniciado sequer no processo de pesquisa e nos methodos de determinação, direcção e estudo de orientação de camadas, por exemplo. Para isto, desnecessario é que o poder central obrigue, com força de lei, estes passeios, cuja iniciativa depende naturalmente d'uma vontade e d'uma segura noção de cumprimento de simples deveres profissionaes. Mas escusa o snr. Choffat de escrever phrases como esta, que nos espanta e dôe: «o prazer de observação induzil-os-ha a fazerem excursões tão amiudadas quanto lhes permittirem as suas occupações; . . . aquelle que se compraz em observar, jámais está só no meio da natureza: tudo falla em redor d'elle». Como essa esperanza é ingenua e candida, Pae do Ceu, em paiz cujo dôce e facil conchego, n'um sólo fertil e sob um clima terno, nos concede esta rica immobillidade que vamos disfructando! . . .

Philosophia popular em proverbios angolenses, por CORDEIRO DA MATTA. — Lisboa, 1891.

Este opusculo comprehende quinhentos proverbios e setenta enigmas em *kimbându*, acompanhados da traducção portugueza correspondentemente. É um paciente trabalho de colleccionação, sem duvida eficaz para o estudo da philologia e da ethnographia angolenses.
